

Subsídio - Consumo de Metilfenidato no Brasil

Nos últimos 15 anos se tem observado em muitas partes do mundo, tanto desenvolvidas como em desenvolvimento um aumento significativo da disponibilidade do consumo dos estimulantes anfetamínicos. América do Norte, Europa, sul da Ásia e Austrália foram as regiões que tiveram os maiores aumentos.

Os estimulantes tipo anfetaminas (ETA) são drogas que pertencem a categoria de estimulantes do sistema nervoso central. As principais drogas dessa categoria são: as anfetaminas, metanfetaminas, extcasy e metilfenidato.

O metilfenidato é utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, no entanto às vezes é utilizado para fins não médicos.

Trata-se de um potente inibidor da recaptção da dopamina e da noradrenalina. Bloqueia a captura das catecolaminas pelas terminações das células nervosas; impede que sejam removidas do espaço sináptico. Deste modo a dopamina e a noradrenalina extracelulares permanecem ativas por mais tempo, aumentando significamente a densidade destes transmissores nas sinapses. O metilfenidato possui potentes efeitos agonistas sobre os receptores alfa e beta adrenérgicos. O fármaco eleva o nível de alerta do sistema nervoso central. Incrementa os mecanismos excitatórios do cérebro. Isto resulta numa melhor concentração, coordenação motora e controle dos impulsos, o que justifica seu uso no TDAH.

No entanto é utilizado também de forma indevida para permanecer em estado de alerta (acordados). Para obtenção de efeitos euforizantes, os consumidores de drogas pulverizam os produtos de metilfenidato para injetá-los por via intravenosa, o que traz vários riscos a saúde. Os estudantes também consomem metilfenidato e anfetamina para melhorar seu rendimento atlético e sua capacidade de estudo.

Os efeitos colaterais do metilfenidato que aumentam com a dose compreendem nervosismo, cefaléia, insônia, anorexia e taquicardia. A superdosagem produz agitação, alucinação, psicose, letargia, ataques epiléticos, hipertensão e hipertermia. A abstinência

depois do consumo crônico tem efeitos similares da abstinência dos ETA (letargia, apatia, depressão e paranóia).

O metilfenidato é uma substância controlada internacionalmente constante na lista II da Convenção de Substancias Psicotrópicas desde 1971. As Substâncias constantes na referida lista, conforme critérios adotados pelo Comitê de Especialistas em Farmacodependência da Organização Mundial da Saúde são substâncias cujo consumo abusivo pode significar um risco grave para a saúde pública.

No Brasil tal substância está contemplada na Lista A3 (Lista de Substâncias Psicotrópicas) do Anexo I da Portaria SVS/MS nº.344/98 e está sujeito a Notificação de Receita A. Entretanto, o abuso de medicamentos de venda com receita médica, em particular os medicamentos que contem substâncias controladas, vem sendo motivo de preocupação em vários países. Várias substâncias, principalmente as precursoras, estão sendo obtidas ilicitamente da extração do princípio ativo do medicamento acabado.

Os relatos de abuso de metilfenidato tem se tornado cada vez mais comum com a popularização do TDAH, mais divulgado e diagnosticado nos últimos anos, inclusive em escolas. Para se ter uma idéia, a venda de remédios para o problema cresceu 930% entre 2000 e 2004, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Defesa do Usuário de Medicamentos.

Assim, com mais jovens diagnosticados e medicalizados, o remédio se tornou também popular entre quem não precisa, mas busca o efeito estimulante. Em escolas de classes média e alta, em filas de danceterias e bares, as cartelas aparecem nos bolsos e mochilas. Quem toma fica desperto por mais tempo. Ao ser misturado ao álcool, o remédio potencializa seus efeitos.

A Junta Internacional de fiscalização de Entorpecentes (órgão das Nações Unidas), em seu Relatório Anual de 2006 sobre Substâncias Psicotrópicas (E/INCB/2006/1), reconheceu a utilidade dos estimulantes no tratamento do transtorno de déficit de atenção quando receitado sob um diagnóstico adequado e avaliação de tratamento correto. Reiterou, no entanto, sua preocupação no sentido de que o considerável aumento do uso de estimulante em muitos países para tratar esse transtorno pode ser resultado de diagnósticos errados ou excesso de medicação.

Segue abaixo os dados referentes ao consumo e importação de metilfenidato nos últimos anos:

Psicotrópicos				
<i>Estatísticas Anuais de Consumo Interno Total (2006 a 2009)</i>				
<i>Consumo: Valor Resultante da soma (estoque inicial + importação + produção) - subtração (exportação + estoque final).*</i>				
<i>Consumo em kg</i>				
SUBSTÂNCIA	2006	2007	2008	2009
Metilfenidato	323,988	344,276	353,518	683,359

Dados de Importação de Metilfenidato *	
Ano	Quantidade importada (Kg)
2006	91,786
2007	270,521
2008	264,516
2009	919,518

(*) Fonte dos dados: Balanços Anuais de Substâncias Psicoativas e Outras Sujeitas a Controle Especial encaminhados a CPCON/GFIMP/GGIMP/ANVISA/MS.